

Famílias agricultoras são responsáveis pela gestão dos Fundos Rotativos Solidários (FRS's)

As Comissões Gestoras são compostas por pessoas que fazem parte de associações ou grupos de agricultores e agricultoras

A experiência com os Fundos Rotativos Solidários (FRS's) em Pernambuco contribui para que famílias agricultoras desenvolvam formas de gerir recursos e dividir responsabilidades nas suas organizações. A ação acontece nas regiões do Sertão e do Agreste do estado e durante cinco anos contou com o apoio da cooperação Heifer. Agricultores e agricultoras das duas regiões recebem a assessoria técnica do Centro Sabiá.



Família de Vanusa Gomes, sítio Feijão, Bom Jardim, com sua criação animal

O jeito de trabalhar com FRS foi bem apropriado pelas famílias agricultoras. De forma geral, a gestão é feita por Comissões compostas por agricultores e agricultoras que fazem parte de associações ou grupos organizados nas suas comunidades. No Sertão, o Fórum das Comunidades, que reúne dirigentes e participantes das associações, é o espaço de discussão e de encaminhamentos para fazer girar o Fundo Rotativo Solidário. No Agreste, as associações e as Comissões fazem a gestão e o monitoramento das atividades do FRS.

Os grupos organizados em suas comunidades, definem quais as famílias que irão receber os recursos, seja para adquirirem animais, abelhas ou para infraestrutura. A partir daí os recursos são destinados às associações que compram, junto com as famílias, o que elas escolheram quando solicitou o FRS. O cadastro da família fica na associação e ela assume o compromisso de fazer o repasse, caso tenha optado por animais, para outra família cadastrada ou a devolução do recurso para que ele venha a beneficiar outro agricultor ou

outra agricultora. Assim, garante-se que os recursos nunca se esgotem e consigam chegar a muitas outras famílias. É o que explica a jovem agricultora, Cícera Maria de Jesus, da comunidade de Santana dos Guerras, Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão de Pernambuco. "Devemos entender que o projeto tem continuidade pelos repasses, e isso motiva as famílias a continuarem o repasse dos animais para pessoas novas na comunidade e fora dela", reforça ela. Cícera faz parte da Comissão Gestora do FRS da sua comunidade.

Mudança de Vida

O Fundo Rotativo Solidário tem provocado mudanças na vida das famílias assessoradas pelo Centro Sabiá das duas regiões. Muitas mulheres acessaram os recursos e melhoraram sua qualidade de vida e de sua família. Os animais são uma fonte rápida de capitalização. Além disso, o espaço de participação é muito valorizado pelas mulheres. “Eu sempre participei das reuniões, mesmo com menino pequeno, deixava com um vizinho, ou levava, mas sempre participei”, afirma Josefa do Nascimento, mais conhecida como dona Neguinha, do assentamento Capim, Sertânia.

A iniciativa reuniu condições necessárias para que ao longo desses anos a estratégia fosse fortalecida no trabalho junto às famílias agricultoras. Percebe-se que, em especial, jovens e mulheres têm conquistado autonomia tanto no campo econômico, com a geração de renda a partir do FRS como no campo político, pois a participação ativa nas associações e conselhos municipais, por agricultores e agricultoras mostra esse avanço. “A gente é representante da associação e participamos dos conselhos. Para termos as informações sobre as políticas públicas, precisamos ocupar alguns espaços”, explica a agricultora Joelma Pereira, presidente da Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicas de Cumarú (Associagro).

A troca de experiência entre as famílias é outro elemento muito importante e valorizado. É uma metodologia que contribui para que outros agricultores e outras agricultoras tomem conhecimento da iniciativa e queiram participar dela. “Através de



As comissões gestoras são compostas por mulheres, homens e jovens



Agricultores e agricultoras participaram de oficina de avaliação dos FRS's

um intercâmbio aprendi novas tecnologias relacionadas ao plantio usando garrafas pets usadas. Essas trocas de conhecimentos são muito importantes para os agricultores”, conta Dona Maria da Luz, do sítio Feijão, município de Bom Jardim.

Os resultados

36 associações envolvidas
651 famílias beneficiadas
2.366 animais adquiridos
174 infraestruturas instaladas
4 cisternas telhadão